



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CAMPUSXIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ – BA
COLEGIADO DE LETRAS – HABILITAÇÃO EM LINGUA INGLESA

JAINÁ DOS SANTOS OLIVEIRA

**O PAPEL DA TRADUÇÃO NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE
LÍNGUA INGLESA**

Conceição do Coité – BA

2014

JAINÁ DOS SANTOS OLIVEIRA

**O PAPEL DA TRADUÇÃO NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE
LÍNGUA INGLESA**

Monografia apresentada à Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Campus XIV, como requisito final à conclusão do Curso de Letras com Inglês.

Orientador: Professor Fernando Sodré

Conceição do Coité- BA

2014

O PAPEL DA TRADUÇÃO NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

Monografia apresentada à Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Campus XIV, como requisito final à conclusão do Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Inglesa.

Aprovada em: ___/___/___

Banca examinadora

Fernando Sodré - Orientador
Universidade do Estado da Bahia – Campus XIV

Paulo de Tarso - TCC
Universidade do Estado da Bahia – Campus XIV

Raulino Neto - Convidada
Universidade do Estado da Bahia – Campus XIV

Conceição do Coité- BA

2014

Dedico este trabalho a minha
família que sempre mim deu
força e esteve presente
adocicando os momentos
amargo da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Como já dizia Marcelo Camelo: “É preciso força pra sonhar e perceber que a estrada vai além do que se vê”. Hoje, vivo uma realidade que parece um sonho, mas foi preciso muito esforço, determinação, paciência e perseverança para chegar até aqui, mesmo sabendo que ainda não cheguei ao fim da estrada, mas há ainda uma longa jornada pela frente. Eu jamais chegaria até aqui sozinha. Minha eterna gratidão a todos aqueles que colaboraram para que este sonho pudesse ser concretizado.

Grata a Deus pelo dom da vida, pelo seu amor infinito, sem ele nada sou. Mesmo sem merecer, Deus tem me presenteado todos os dias, esta graduação foi um presente incrível! Ele também colocou pessoas maravilhosas da minha vida. Agradeço aos meus pais, Ana Maria Santos e Edilson Nery. Em especial á minha mãe, meu maior exemplo. Obrigada por cada incentivo e orientação, pelas orações em meu favor, pela preocupação para que estivesse sempre andando pelo caminho correto. Obrigada por estarem ao meu lado sempre! Porque vocês sempre me apoiaram para que eu não desistisse de caminhar nunca, ainda que em passos lentos, é preciso caminhar para chegar a algum lugar.

Aos meus irmãos, Bárbara dos Santos Oliveira, Eder dos Santos Oliveira e Ericarlos dos Santos Oliveira, obrigada pelo incentivo e palavras de ânimo. Muito obrigada meus queridos irmãos por todo amor e carinho, eu amo vocês! Família: vocês são essenciais para a minha vida!As minhas tias, primos e tios que tanto torceram para que este dia chegasse.

A professora Rita Sacramento, por todo apoio e atenção durante o curso e em especial ao professor Fernando Sodré que, com muita paciência e atenção, dedicou do seu tempo para me orientar neste trabalho, além disso, tanto tem me inspirado para que eu me torne uma profissional melhor a cada dia. Aos meus colegas de classe, em especial as minhas colegas favoritas Edinizia Varjão, Gilvanete Lima e Danille Mercês. Obrigada por todo carinho, paciência e pelos momentos em que tanto aprendemos juntas. Vocês são um presente de Deus!

Aos meus amigos Ionara Santana, Thaís Sousa, Grece Kelle Pimentel e em especial Jilvaneide Carvalho, Andréia Santos e Cristina Ramos. Obrigada, meus amigos, por todo apoio e cumplicidade. Porque mesmo quando distantes, estavam

presentes em minha vida. Jilvaneide e Andréia, há anos já ultrapassaram os limites de amizade, somos família! Essa conquista eu compartilho com vocês com muita alegria, pois vocês participaram tão de perto de cada coisa que tenho vivido vocês são parte dessa vitória!

Agradeço por todas as orações, direcionamentos, palavras de incentivo, por todos os momentos que estiveram ao meu lado. Agradeço muito a Deus pela vida de vocês. Obrigada a todos que, mesmo não estando citados aqui, tanto contribuíram para a conclusão desta etapa e para a Jainá Santos Oliveira que sou hoje.

“Que todo o meu ser louve ao Senhor, e que eu não esqueça nenhuma das suas bênçãos!” Salmos 103:2.

RESUMO

Por muito tempo não só a tradução, mas até o uso da língua materna em sala de aula de língua estrangeira foram considerados vilões no processo de ensino/aprendizado de um segundo idioma. Com o passar do tempo, a tradução tem sido um tópico amplamente explorado e questionado a cerca de seu sucesso, tanto na teoria quanto a prática reconheceram a grande contribuição que atividades de tradução podem trazer para sala de aula, contribuições que visam de uma forma prática e envolvente, ampliar o conhecimento linguístico, interpessoal e principalmente cultural do aluno. A tradução pode ser usada como uma poderosa ferramenta auxiliadora no processo de ensino-aprendizagem em língua Inglesa.

Nesse sentido, o presente trabalho pretende demonstrar o quão importante e enriquecedora em termos de conhecimento cultural é a aplicação de atividades de tradução no contexto de sala de aula.

Palavras chaves: tradução, ensino/aprendizado, atividades de tradução, ensino de Língua Inglesa

ABSTRACT

For a long time not only the translation, but even the use of the mother tongue in foreign language classroom were considered villains in the teaching / learning of a second language. Over time, the translation has been a topic widely explored and questioned about their success, both in theory and practice recognized the great contribution that translation activities can bring to the classroom, contributions aimed in a practical way and engaging, enlarge the linguistic knowledge, interpersonal and especially cultural student. The translation can be used as a powerful helper tool in the teaching-learning process in English.

In this sense, this paper aims to demonstrate how important and enriching in terms of cultural knowledge is the application of translation activities in the classroom context.

Words keys: translation, teaching/learning, translation activities, English language teaching.

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO.....	10
1	REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
1.1	Um breve panorama sobre tradução.....	11
1.2	A importância da tradução no ensino de LI.....	12
1.3	O uso da tradução no ensino-aprendizagem de LI no ensino Médio...	17
2	METODOLOGIA.....	20
2.1	Método.....	20
2.1.1	Lócus da pesquisa.....	20
2.1.2	Sujeitos e Locus da pesquisa.....	20
2.13	Instrumentos.....	21
3	ANÁLISE DE DADOS.....	22
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
	REFERÊNCIAS.....	30

INTRODUÇÃO

A tradução não se balizar apenas na transposição de uma língua para a outra, envolve a bagagem cultural de uma língua, ou seja, “Não se *traduz* afinal de uma língua para outra, e sim de *uma cultura para outra; a tradução*”, (CAMPOS, 1986, p. 28). Sendo a tradução um procedimento de expressar mensagens, rompendo as barreiras linguísticas e culturais, levando em conta a bagagem de conhecimentos que o aluno possui a seriedade desse trabalho, reside na utilização da tradução como uma eficiente ferramenta, para aquisição e revisão do vocabulário aprendido e também uma atividade válida, para a prática e aperfeiçoamento da LI.

A tradução, apesar de ser vista de maneira diferenciada pela maior parte dos estudiosos, ocorre até mesmo quando não imaginamos que a estamos usando. Dessa forma, ela é considerada por alguns autores como uma tática que facilita a aprendizagem da língua, enquanto outros acreditam que ela nada contribui para a sua aquisição. Alguns autores destacam que, até mesmo o fato de a criança pedir uma explicação sobre um determinado termo, significa que está fazendo uso da tradução e que a mesma ocorre na maioria das vezes involuntariamente, porque não se decide naquele exato momento que se vai traduzir determinado termo ou expressão, mas ela ocorre sem que percebamos, mesmo que mentalmente, o que não deixa de ser uma forma de tradução.

A escolha deste tema como objeto de estudo deu-se pelo fato de alguns professores não usarem a língua materna nas aulas de LI de forma adequada. O que pretendo, no entanto, é persuadir os professores de LI a adotar a tradução como prática planejada, sistemática e bem-vinda em sala de aula, e não somente a tradução como último recurso. Demonstrando que a tradução em sala de aula de LI, se utilizada de forma adequada, pode ser uma ferramenta muito útil tanto para professores quanto para alunos de LI.

Dessa forma, este trabalho é justificado por apresentar uma discussão voltada para a necessidade do uso da tradução, que seja capaz de desmistificar o uso da tradução, demonstrando que ela pode ser uma aliada, e não uma inimiga dos envolvidos no processo de aprendizagem.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Um breve panorama sobre tradução

As primeiras traduções admiráveis no ocidente foram da Bíblia. Os judeus tinham passado muito tempo sem falar hebraico, que se perdeu, e as escrituras tiveram de ser traduzidas para que fossem entendidas pelos judeus. De acordo com um documento chamado Cartas de Aristéas, no século III, setenta e dois sábios traduziram do hebreu para o grego, as Sagradas Escrituras. Essa versão da Bíblia se conhece como a versão alexandrina ou a versão dos 70. No século II, a Bíblia foi traduzida do grego para o latim, originando a versão conhecida como Vetus Latina.

Mesmo que, as primeiras traduções da Bíblia, tenham acontecido nos primeiros séculos da Era Cristã, é a partir do século XIV, que acontece uma alteração na maneira de traduzi-la, com a determinação de critérios essencialmente estéticos, aliados a critérios evangélicos, para a maioria dos textos. A tradução passou a ser, um argumento, uma arma usada em conflitos dogmáticos e políticos.

O tradutor se permitiu interpretar com liberdade os textos, deixando-se influenciar pelo desejo de difundir dogmas religiosos. O trabalho do tradutor foi além do linguístico, tornando-se evangelizador. Já no século XV, quando a Bíblia é traduzida para uma grande quantidade de línguas europeias, alguns tradutores começaram a mudar seus objetivos, com respeito aos textos existentes e quiseram esclarecer possíveis erros e pontos dogmáticos, restringindo a liberdade de interpretação, que foi uma característica das versões anteriores, mas ainda priorizando a fluência e a facilidade de compreensão do texto.

Além das questões ligadas á religião, a tradução tinha também um propósito político a exercer. Com uma finalidade moral e didática, as traduções possibilitavam acesso aos textos em língua vernácula, através de exercícios de escrita e listas de palavras. Essa era uma maneira de melhorar a oratória, tão valorizada á época, por meio de técnicas de análise de textos, como a paráfrase. A tradução é vista como uma habilidade fortemente vinculada a maneiras de ler e de interpretar o texto na língua meta.

É uma atividade, que abrange a interpretação do significado de um texto em uma língua, o texto fonte e a produção de um novo texto em outra língua, mas que exprima o texto original da forma mais exata possível na língua destino.

Portanto, a tradução é uma arte no sentido em que permite ao tradutor criar algo novo, a partir das palavras de outra pessoa. A tradução não é, de forma alguma, uma atividade puramente mecânica. Assim, traduzir não se trata de veicular o sentido literal de um texto, mas de um complexo ato interpretativo. Porque as palavras existem dentro de um contexto, esse contexto tem de ser analisado e interpretado.

1.2 A importância da tradução no ensino de LI

O ensino de língua inglesa vem passando por uma série de momentos delicados, desde o seu início até os dias atuais e vislumbra ainda mudanças. Pois, a cada momento é difundido novas pesquisas, que mostram novas metodologias e abordagens de ensino, quase sempre considerada a melhor ou a mais apropriada, para aquele contexto ou ocasião.

A tradução foi, durante séculos, a abordagem didática no ensino de LE, sendo essa o pilar do Método Gramática-Tradução (MGT). De acordo com Leffa (1988), ela foi à metodologia com mais tempo, de uso na história do ensino de línguas. Esta metodologia, usada a princípio para o ensino do latim, tinha seu foco na linguagem escrita. Para ensinar a LE, os professores ofereciam as explicações na LM do aluno. Existiam três passos para a aprendizagem:

(a) memorização prévia de uma lista de palavras, (b) conhecimento das regras necessárias para juntar estas palavras em frases e (c) exercícios de tradução e versão. (LEFFA, 1988, p. 213).

Em resumo, este método apresentava como objetivo capacitar os alunos para ler textos, principalmente literários e religiosos. Foi no século XIX, quando o latim perdeu espaço para outras línguas estrangeiras modernas que exigiam do aprendiz o uso para comunicação, que o Método GT perdeu seu espaço para os chamados Métodos Naturais e Método Direto (GHAMINE LÓPEZ, 2002).

Foi no método direto que a integração das quatro habilidades foi “usada pela primeira vez” (LEFFA, 1988, p. 215).

Que defende a idéia de que o aluno deve aprender a pensar na LE, o que leva à abolição da tradução na sala de aula, e faz com que, algumas vezes, alunos e professores utilizem gestos, desenhos, mímicos e outros recursos, para a transmissão de significado. Ou seja, a pessoa aprende um idioma através da repetição, do exercício e da assimilação de coisas novas sobre uma estrutura antiga já aprendida.

Os grandes precursores dos métodos naturais aboliam a tradução de todas as maneiras, ou seja, nas instruções, exercícios ou testes, pois acreditam que os professores deveriam treinar os aprendizes a dissociarem as duas línguas (materna e alvo), para que não houvesse interferência na aprendizagem da língua estrangeira.

Surge a partir de então, o método áudio-lingual, cuja base é a formação de hábitos.

Para seus defensores, o indivíduo aprende a língua através da repetição, para isto, a língua alvo domina o ambiente de aprendizagem, de modo que o uso da língua materna é proibido no contexto de aulas.

A abordagem comunicativa surge então com uma nova visão, na qual o significado e não a estrutura gramatical seria primordial. A contextualização é a premissa básica do ensino, uma vez que aprender língua significa aprender a comunicar-se. Destaca o caráter funcional da língua como instrumento de comunicação, de maneira que o foco da aprendizagem são as funções linguísticas. Desse modo, introduz-se o conceito de competência comunicativa no âmbito do processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira.

A abordagem comunicativa ainda é amplamente usada hoje em dia, muitas vezes sem uma meditação a respeito da mesma. A tradução é uma das atividades que maior papel desempenhou, na educação de Língua Inglesa. As características da Abordagem Comunicativa refletem claramente o amadurecimento da área de Ensino de Idiomas e tornam bem óbvias as razões do sucesso desta abordagem. Em linhas gerais, este método advoga que o aluno deve aprender a se comunicar, na língua estrangeira através de um processo de interação, com outros alunos e com o professor.

Embora ocorra em grande parte em sala de aula, o processo de aprendizagem da língua deve estar voltado à preparação do aluno, para lidar com situações comunicativas na vida real. Por tanto, o uso de materiais autênticos é

fundamental. Outro ponto de grande importância neste método é conscientizar o aluno, sobre seu próprio processo de aprendizagem, para que ele crie mecanismos de emancipação em relação ao professor e aperfeiçoe sua aprendizagem segundo seu estilo e motivações.

Desta forma, enfatiza-se um ensino, que tem o aluno como centro, através da valorização de suas próprias experiências, enriquecendo o aprendizado em sala de aula. Através das características acima mencionadas, percebe-se que a língua é mais do que meras estruturas conduzidas por regras. Trata-se primordialmente, de um sistema de expressão de significados, que tem como meta primordial oportunizar a comunicação e interação. Assim, a aprendizagem deve ocorrer por meio de atividades, que promovam a comunicação e utilizem a língua de maneira significativa para os alunos.

Desta forma, a característica marcante da Abordagem Comunicativa, que a diferencia com mais nitidez dos métodos anteriores, é a ênfase no significado e no uso da língua. Assim, a definição dos conteúdos a serem trabalhados em sala de aula, parte da perspectiva da realidade comunicativa, que apresenta uma variedade de possibilidades relacionadas às situações comunicativas, ao léxico e às estruturas linguísticas, utilizadas para trabalhar um determinado conteúdo funcional.

Com a tentativa de preparar o aluno, de maneira mais eficaz e satisfazer as exigências de uma comunicação real, a Abordagem Comunicativa parte do pressuposto de que para aprender a língua alvo, há necessidade de praticá-la constantemente, e que os processos comunicativos são tão importantes quanto às formas linguísticas, que por sua vez estão subordinadas ao significado. Por tanto, o processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira, baseada na Abordagem Comunicativa, ressalta a necessidade de ir mais além da simples transmissão e aquisição de conhecimentos gramaticais, pois se tem como objetivo, permitir ao aluno comunicar-se na língua inglesa nas diversas situações comunicativas.

Campos (1986, p. 27) diz que, segundo os dicionários “ tradução é o ato ou efeito de traduzir e traduzir vem do verbo latino traducere, que significa conduzir ou fazer passar de um lado para outro” e define, então que “ traduzir nada mais é que isto: fazer passar de uma língua para outra, um texto escrito na primeira delas.

Quando o texto é oral, falado, diz – se que há interpretação e quem a realiza então é um intérprete. Portanto percebe-se que na visão do autor, a tradução falada não seria uma tradução e sim uma interpretação. O autor destaca, ainda, que a tradução, enquanto passagem de um texto de uma língua para outra, certas vezes está relacionada ao léxico, às vezes a sintaxe, outras ocasiões, á morfologia da língua que está traduzindo e da língua para a qual se está traduzindo.

Cabe ressaltar, ainda, que este autor defende que nenhuma tradução pode ter a pretensão de substituir o texto original, pois é só uma tentativa de recriação dele. E sempre poderão ser feitas outras tentativas. Conforme afirma Campos (1986, p. 27):

Não se traduz afinal de uma língua para outra, e sim de uma cultura para outra; a tradução requer assim, do tradutor qualificado, um repositório de conhecimentos gerais, de cultura geral, que cada profissional irá aos poucos ampliando e aperfeiçoando de acordo com os interesses do setor a que se destine o seu trabalho.

A tradução se orienta através de dois fatores que são chamados de equivalência textual e correspondência formal. Isto quer dizer que “uma boa tradução, deve consentir tanto ao conteúdo quanto à forma do original, pois a equivalência textual é uma questão de conteúdo, e a correspondência formal, como o nome está dizendo, é uma questão de forma.

Widdowson(1997) considera que a tradução naturalmente, nos leva a associar a língua a ser aprendida, com a que já conhecemos e usá-la para explorar e aumentar o conhecimento. Ela proporciona a apresentação da língua estrangeira, como uma atividade relevante e expressiva comparada à língua materna do aprendiz.

Este princípio naturalmente nos leva a associar a língua a ser aprendida ao que ele já sabe e a usar a língua para a exploração e extensão do seu conhecimento. Para usar a língua, em resumo, da forma que ela é normalmente usada. [...] Ela propicia a apresentação da língua estrangeira como uma atividade comunicativa relevante e significativa comparada a apropriá língua do aprendiz. (WIDDOWSON, 1997, p.158).

Muitos escritores como Humboldt (1992, p. 55), destacam que:

Nem toda palavra de uma língua, tem um equivalente exato na outra. Dessa forma, nem todos o conceitos que são expressados, através de palavras de uma língua, são exatamente os mesmos que são expressados, através de palavras de uma outra.

O que significa que não existe uma palavra equivalente, a cada uma das outras na língua inglesa, portanto, nem todas as palavras que expressam um conceito em uma língua o farão em outra. Será preciso, entender o significado e então transpor para a língua, a ser traduzida com a estrutura e as palavras, que forem necessárias e que não serão, necessariamente, as do texto original. Schulte e Biguenet (1992, p. 9) destacam de forma resumida, que:

Ler também é traduzir, e que o processo de tradução se constitui pelo entrosamento humano, secreto do mundo e da comunicação social. A língua, por si só, é uma tradução e o ato de recriá-la, através do processo de leitura, constitui outra tradução.

Dessa forma, a tradução funciona como uma forma de revitalização da língua, que pode estimular a criação de novas palavras, na língua traduzida e influenciar as estruturas gramaticais e semânticas da mesma, portanto, pode ser vista como enriquecimento da língua.

A tradução, apesar de ser vista de maneira diferenciada pela maior parte dos estudiosos, ocorre até mesmo quando não imaginamos que a estamos usando. Dessa forma, ela é considerada por alguns autores, como uma estratégia que facilita a aprendizagem da língua, enquanto outros acreditam que ela em nada contribui para a sua aquisição.

Alguns autores destacam que, até mesmo o fato de a criança pedir uma explicação sobre um determinado termo, significa que está fazendo uso da tradução e que a mesma ocorre na maioria das vezes, involuntariamente, porque não se decide naquela exata ocasião que se vai traduzir determinado termo ou expressão, mas ela ocorre sem que percebamos, mesmo que mentalmente, o que não deixa de ser uma forma de tradução. Uma das formas, mais adaptadas para se conhecer a estrutura de um texto e sua utilização, além de ser um meio eficaz para desvelar as limitações e as características do código linguístico materno. Podemos, enfim, considerar a tradução como uma quinta habilidade, além da compreensão oral e escrita e da produção oral e escrita.

Acredito, assim como Hurtado (1998, p. 42-45), que “ a tradução é mais que um processo de transferência de palavras”. Por ser, assim, uma atividade comunicativa, a tradução permite os mais variantes usos. A tradução ajuda no

aperfeiçoamento de idioma estrangeiro e do materno e ajuda na formação intelectual.

A tradução é de fundamental importância para o funcionamento das sociedades atuais, tanto em relação à comunicação como em relação aos diálogos entre os povos. Assim, ao inserir a tradução no ensino de língua estrangeira, permite-se ao aprendiz ter acesso a uma ferramenta que lhe garantirá trocas de informação entre culturas e povos. Como aponta Branco (2011, p.16):

“A educação inicial do aluno, seu conhecimento de mundo, sua cultura, suas crenças, etc. São construídas em LM” [Língua Materna], portanto, pedir que o aluno *pare de pensar* em sua LM significa *apagar* [grifos do autor] o sujeito em sua essência [...] e na maioria dos casos, o professor também é falante não nativo de LE [Língua estrangeira] e brasileiro.

Em níveis elementares, o aprendiz de língua estrangeira apela à tradução de aproximadamente tudo, para a sua língua materna e não há como evitar tal uso, pois o aprendiz constrói a língua estrangeira, a partir da língua materna.

Se entendermos a tradução como um processo espontâneo na aquisição de uma língua estrangeira, então, ao invés de ser banida, ela deve ser refletida. Se mesmo banida ela não deixa de existir na prática, então a teoria deve amadurecer e dar suporte à sua prática. É, portanto, fundamental que seja estabelecido o lugar da tradução no ensino de língua estrangeira, pois a consequência de sua proibição não é o não-uso, como se haveria de esperar, mas o mal-uso da tradução, uma vez que indevido e irrefletido.

1.3 O uso da tradução no ensino/aprendizagem de LI no Ensino Médio

A tradução em sala de aula de LE não é inimiga voraz do professor de línguas. Essa concepção não é um paradigma fácil de ser mudado, principalmente pelo terrorismo feito a professores que usam a tradução em suas aulas, mesmo que de maneira não sistemática e, por vezes, como último recurso disponível.

Cook (1998, p.117) cita algumas das vantagens em se aplicar a tradução no ensino-aprendizagem de LE:

A tradução é conveniente. A tradução é o meio mais rápido e eficaz para se explicar uma palavra ou regra gramatical. Assim, quando surgirem dúvidas por parte dos alunos em relação a palavras desconhecidas, o professor pode ganhar tempo ao passar a tradução da palavra ao invés de ter de se desgastar com mímicas, desenhos e jogos de adivinhação (...). Os estudantes aprendem a lidar com dificuldades advindas do texto fonte a ser traduzido. Os exercícios de tradução limitam o aluno ao texto selecionado para a atividade tradutória (uma letra de música, por exemplo). Isso faz com que os alunos aprendam a lidar com aquele texto e com a transferência entre as línguas trabalhadas. Conseqüentemente, eles terão de enfrentar áreas do sistema da L2 que podem achar difíceis, e não utilizar estratégias que evitem o problema. Com isso, ao enfrentarem áreas consideradas complicadas, aprendem não somente a L2 como também a lidar com problemas tradutórios. (...) A tradução ajuda a chamar a atenção para diferenças sutis entre L1 e L2. As diferenças sutis existentes entre uma língua e outra podem ser evidenciadas por meio da tradução, uma vez que o professor, ao usar a L1 em comparação com a L2, pode demonstrar que nem toda expressão tem um equivalente exato em outra língua, discutindo, junto com os alunos, qual seria a expressão mais próxima na L1. Um bom exemplo prático que aponto aqui seria a demonstração do uso dos verbos em inglês “to do” e “to make”, que não possuem significado diferente na Língua Portuguesa (ambos significam “fazer”).

Há vários benefícios de se usar a tradução, em sala de aula. O uso da tradução em sala de aula permite que os alunos sejam mais ativos e participantes, força os alunos a refletirem sobre o significado das palavras dentro de um contexto, e não somente manipular formas gramaticais de modo mecânico, o que ocorre em muitos exercícios estruturais. Permite aos alunos pensarem “comparativamente”.

A comparação de ambas as línguas os leva a ter uma consciência maior das diferenças e a evitar grande parte dos erros comuns na L1. As atividades com tradução podem ser usadas para animar os estudantes, a assumirem riscos e não tentarem evitá-los. Para que a tradução, seja uma atividade realmente eficaz, o professor deve envolver os estudantes, propondo atividades interessantes e utilizando um material estimulante. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (2002, p.105), “a língua materna deve estar presente como suporte e referência no ensino e na aprendizagem de idiomas no ensino médio.”

Os PCNs propõem aos professores, atividades que incluam o desenvolvimento de técnicas de tradução e versão, partindo de palavras-chave e de palavras-ferramenta, como verbos, conjunções e substantivos.

Se planejada de forma organizada, a atividade de tradução servirá como ótima ferramenta de ensino, uma vez que alunos estarão fazendo o que gostam.

Afinal, sabe-se que estudar com prazer é uma estratégia benéfica para a aprendizagem, gerando mais resultados positivos do que técnicas de aprendizagem impostas aos alunos.

Outra vantagem do uso da tradução é evitar entendimentos errôneos sobre o significado de falsos cognatos, que podem ser grandes armadilhas para quem aprende uma L2, além de promover o entendimento dessas palavras.

Tomando-se como exemplo dois lexemas da língua inglesa: *sensitive*, *sensible*. Fazendo uso da tradução, o docente pode dizer ao aluno que *sensitive*, não significa sensitivo em português, e sim sensível, e que *sensible* não significa sensível, e sim sensitivo.

Pela proximidade dos falsos cognatos com palavras da LM dos estudantes, seria praticamente impossível ensinar o significado correto de falsos cognatos, sem apelar à tradução. Os exercícios de tradução ajudam também na conscientização da linguagem ideal para cada tipo de texto, ajudam na formação da consciência crítica da cultura da LE, permitem uma participação mais ativa dos alunos e promovem um reequilíbrio de poder em sala de aula.

Nos últimos anos, pode-se afirmar que existem alguns indicativos, de que a tradução esteja reconquistando seu merecido espaço dentro da sala de aula. Exercícios com tradução geram compreensão, entendimento da ideia e desverbalização do texto, tendo em mente o significado. As atividades devem, de fato, envolver aspectos linguísticos e não linguísticos para que os alunos percebam a necessidade de adequar a linguagem a cada texto, contexto e situação. A intenção é de desenvolver o léxico, a visão crítica de língua e aspectos culturais das línguas envolvidas. Pesquisas atuais, com relação ao uso de tradução no ensino de LI mostram motivação e um papel ativo do aluno, na construção de sua aprendizagem, na comparação de sistemas linguísticos, de aspectos culturais, auxílio no trabalho com as quatro habilidades nos diferentes níveis.

2. METODOLOGIA

2.1 Método

Esta pesquisa se caracteriza por pesquisa de campo, com a abordagem qualitativa. A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teórico publicado (em livros, revistas, etc.) Já a pesquisa qualitativa, ao valorizar os aspectos descritivos e as percepções pessoais, procura compreender os sujeitos envolvidos e, por seu intermédio, avaliar também o contexto em que vivem através de valores, crenças, atitudes, representações, significados, opiniões e visões de mundo expressos na linguagem comum e na vida cotidiana dessas pessoas. (BOGDAN; BIKLEN, 1994). Uma pesquisa qualitativa “trabalha” com informações subjetivas de locais e de fatos, fornecidas pelos sujeitos envolvidos.

Além disso, Minayo (1994, p. 53) traz fundamentos específicos que enriquece o trabalho:

“A pesquisa de campo é o recorte que o pesquisador faz em termos de espaço, representando uma realidade empírica a ser estudada a partir das concepções teóricas que fundamentam o objeto da investigação”.

A escolha deste tipo de pesquisa deu-se a partir da necessidade de contato com a realidade da escola pública local, levando - se em conta os princípios sujeitos envolvidos no processo de ensino/aprendizagem, ou seja, professores e alunos. Este trabalho tem como referencial teórico autores como Branco (2011), Campos (1986), Costa (1988), Cook (1998) Hurtado (1998), Humbolt (1992), Leffa (1988), Martins (1999), Paiva (1998), Schulte (1992), Widdowson (1997) além dos PCNs (1998). Através dos trabalhos publicados por esses profissionais tornou-se possível fundamentar a realidade da tradução no Ensino de Língua Inglesa na escola pública e obter um direcionamento para esta pesquisa.

2.1.1 Sujeitos e *Locus* da pesquisa

Os sujeitos desta pesquisa são os alunos do primeiro ano do ensino Médio, turno vespertino da instituição de ensino público Durval da Silva Pinto no município de Conceição do Coité e as professoras de Língua Inglesa dessa situada instituição.

2.1.2 Instrumentos

Neste trabalho, utilizarei como instrumentos a observação e o questionário que será distribuído para cinco alunos e duas professoras. O questionário destinado aos alunos possui cinco questões subjetivas, as quais investigam o uso da tradução no ensino/aprendizagem de LI, e outro questionário, com cinco perguntas, foi direcionado a dois professores sendo que elas devem informar sua formação profissional e o tempo que atua como professor. O questionário contemplará perguntas abertas no qual " permitem ao informante responder livremente, usando linguagem própria e emitir opiniões. Rampazzo (2005, p. 111), afirma que assim podem analisar as respostas de forma detalhada, pois terá opinião própria do informante. O importante é que:

O questionário é a forma mais usada para coletar dados, pois possibilita medir com mais exatidão o que se deseja. Questionário refere-se a um meio de obter respostas às questões, por uma fórmula que o próprio informante preenche (CERVO, BEVIAN e SILVA, 2006, p 53).

As perguntas do questionário foram construídas, com o intuito de obter informações suficientes referentes à forma de ensino dos professores, suas concepções sobre o Papel da tradução no Ensino e Aprendizagem de LI. As informações coletadas e os dados obtidos serão em última etapa tabulados e correlacionados com as discussões teóricas já desenvolvidas sobre a temática, na busca de contemplarmos os objetivos traçados para a pesquisa.

Por meio da análise dos dados coletados nos questionários aplicados foi possível conseguir respostas significativas e compreender melhor a realidade do uso da tradução no ensino/aprendizagem de LI no Colégio Estadual Durval da Silva Pinto no município de Conceição do Coité. Nas respostas dos sujeitos dessa pesquisa, serão identificados por P1, P2 (professores) e AL1, AL2, AL3, AL4 e AL5 (alunos).

3. ANÁLISE DE DADOS

Os dados coletados nesta pesquisa são analisados, com o objetivo de se obter informações e confirmar os pressupostos nela apresentados, tendo todo o referencial teórico utilizado neste trabalho como embasamento para esta análise. Deste modo, ao longo desta análise será possível perceber a interpretação dos dados obtidos sob o olhar das afirmações dos diversos teóricos que embasaram este estudo. Buscou-se aqui verificar o papel da tradução no ensino de LI e os benefícios que a mesma pode trazer para o aluno.

Neste sentido, optou-se por analisar primeiro o questionário dos professores e em seguida os questionários dos alunos.

1- Qual a sua formação na língua inglesa?

P1=Graduada em Letras com Inglês – UNEB – Campus XIV. Pós-graduada em Metodologia e Ensino da Língua Inglesa.

P2= Graduado em Letras com Inglês – UNEB – Campus XIV. Pós-graduado em Metodologia e Ensino da Língua Inglesa.

2- Quais métodos e técnicas você costuma utilizar no ensino de língua inglesa?

P1=Diversos! Misturo os métodos Gramática-Tradução, Abordagem Comunicativa e Método Audiovisual. Atividades com projeção de imagens, letras de músicas.

P2=Utilizo métodos que priorizem a leitura e interpretação de texto. Porém, utilizo a abordagem comunicativa também.

As respostas destas questões demonstram a importância da formação do professor na língua-alvo, para que o ensino desta língua tenha resultado, pois muitas vezes o professor é bem intencionado, tem responsabilidade e consciência do seu papel enquanto educador, mas a sua não formação na língua prejudica o seu desempenho como professor.

3- Você acredita que exercícios que envolva tradução possibilitam ao aluno um ganho em conhecimento cultural?

P1= Sim, dependendo do que é feito depois da tradução. Reflexões, discussões e comparações.

P2=Sim! Através de exercícios como estes há o aumento de vocabulário e conhecimento. Uma vez que a tradução serve como base para as discussões fomentadas pelos textos. Por isso, trabalhamos sempre com textos que tragam boas discussões para a sala de aula.

Atividades de tradução podem trazer para sala de aula contribuições que visam de uma forma prática e envolvente, ampliar o conhecimento linguístico, interpessoal e principalmente cultural do aluno. Segundo Costa (1998), a tradução oral em sala de aula é um meio eficaz para explicar o significado das palavras quando não é possível fazer de modo diferente (com frases exemplos, mímicas ou gravuras). Vale ressaltar que atividades envolvendo a tradução não devem ser confundidas com meros exercícios de tradução nos quais o único comando do professor está relacionado ao uso do dicionário por parte do aluno, levando-o à tediosa prática de apenas buscar por palavras novas no dicionário, sem nenhum objetivo e pouca ou nenhuma contextualização.

Na próxima questão a ser analisada, busca-se saber se a escola oferece materiais para as aulas de inglês.

4- A escola oferece materiais tecnológicos e didáticos suficientes para a prática da língua inglesa?

P1= Não o suficiente, porque há carência dos mesmos.

P2= Não o suficiente. O livro didático é de nível insatisfatório e não há dicionário suficiente.

Segundo os professores, a escola oferece estes materiais, mas não suficiente; há carência dos mesmos. Material tecnológico e material didático têm muita importância, uma vez que os usos de materiais tecnológicos dinamizam as aulas, e o material didático suficiente torna o aluno mais autônomo, porque eles

podem pesquisar estudar e conhecer mais a respeito da língua que estão aprendendo.

A questão 5 verifica se há contribuição por parte dos alunos no processo de aprendizagem.

5 - Os alunos contribuem para que o ensino tenha resultado?

P1= Razoavelmente!

P2= Não muito. A maioria deles não valoriza a disciplina de Língua.

Nesta questão, os professores incluíram as respostas “Razoavelmente” e “Não muito”, porque a maioria dos alunos não valoriza a disciplina de Língua Inglesa.

Isto demonstra que nem todos os alunos contribuem. Assim surgem os diversos aspectos que dificultam. Há desmotivação e desinteresse por parte de alguns alunos.

A questão 6 buscou identificar o impacto da carga horária no ensino/aprendizagem.

6 - Você acredita que a baixa carga horária destinada à LI prejudica a qualidade do ensino?

P1= Não é tanto a quantidade de aula, mas o espaço inadequado e aparelhos tecnológicos insuficientes.

P2= Com certeza. Se houvesse uma carga horária maior, poderíamos trabalhar melhor a parte oral.

A baixa carga horária é um dos fatores que prejudicam a qualidade do ensino de língua inglesa.

A questão 7 trata dos desafios encontrados no ensino de inglês na escola pública.

7. Quais são os principais desafios encontrados na inserção de um ensino significativo na escola pública?

P1= A desmotivação dos alunos.

P2= Em nosso caso, o apoio familiar é o nosso maior entrave. Pois grande parte do nosso aluno provém de famílias desestruturadas e isso dificulta bastante.

A desmotivação dos alunos na maioria das vezes é muito baixa, o professor tem que tentar motivá-los o tempo todo. As turmas são numerosas e deste modo é difícil para o professor dar uma maior atenção aos alunos com mais dificuldades. Aqui nesta resposta está revelado talvez o maior desafio encontrado pelo professor. Almeida Filho (2010, p.21), aponta além da motivação, outros fatores que o professor tem de se relacionar durante o processo de aprendizagem.

Além dos filtros afetivos do próprio professor e dos alunos que conjugam motivação, bloqueios, ansiedades, pressões dos grupos, cansaço físico, a abordagem do professor ainda tem de se relacionar com outras forças potenciais.

A desmotivação dos alunos é um dos principais desafios enfrentados pelo professor neste processo, pois a escola pode oferecer estrutura, materiais e suporte para que o professor possa ter condições de trabalho favoráveis, o professor pode ser formado na língua e planejar atividades significativas, mas a responsabilidade do ensino é também do aluno e ele precisa ter consciência do seu papel e contribuir para que o objetivo desse ensino seja alcançado.

A última questão a ser analisada busca verificar a viabilidade de um ensino significativo. Levando-se em conta todos os fatores que dificultam o ensino da LI na escola pública (apontados na questão anterior).

8- Você acredita que é possível o professor oferecer um ensino significativo, que atenda às novas demandas que surgiram, devido à importância do inglês atualmente?

P1= Sim! Com certeza.

P2= Sim!

Com a chegada da Internet e as novas tecnologias, o aluno demonstra nas aulas a necessidade de aprender o Inglês para resolver problemas no uso dessas novas ferramentas que fazem parte de suas vidas, dos seus cotidianos.

Isso demonstra que com a globalização e a denominação da língua inglesa como língua universal, língua de contato entre os povos, até mesmo os alunos já entendem a importância da aprendizagem desta língua. A possibilidade de um ensino significativo e que atenda às novas demandas surgidas traz uma nova realidade, possibilita ao aluno o acesso ao ensino da língua com qualidade e

compromisso com a aprendizagem. Vale lembrar, que para que isso ocorra tanto o professor quanto o aluno precisam fazer a sua parte durante este processo.

As primeiras questões aplicadas aos alunos buscaram conhecer a opinião deles em relação à importância da disciplina de LI.

Você gosta de estudar Inglês? Por quê?

AL1= *Sim! Acho bem interessante aprender sobre a LI. É bom conhecer outras culturas.*

AL2= *Sim! É interessante conhecer coisas novas, palavras diferentes, e culturas. É muito prazeroso. Esses são apenas alguns dos privilégios que a LI nos apresenta.*

AL3= *Sim! Porque é legal conhecer outras línguas, e assim poderei traduzir minhas músicas favoritas.*

AL4= *Sim! Pelo simples fato de quando houver uma chance de viajar para fora do país, souber se comunicar com outras pessoas.*

Em todos os questionários a resposta para a primeira questão foi “sim”. Isso demonstra que os alunos conhecem a importância da aprendizagem desta língua estrangeira, e gostam das aulas desta disciplina o que torna o processo de aprendizagem mais viável, já que a motivação do aluno desempenha um papel fundamental na aprendizagem da língua inglesa. Mesmo que a professora tenha apontado a desmotivação como um desafio encontrado, o fato de os alunos conhecerem a importância da aprendizagem desta língua, e gostarem das aulas traz um novo incentivo a este ensino.

Quando questionados a dizer por que eles gostavam da aula de língua inglesa, a maioria dos alunos ressaltou como motivo, a necessidade de conhecer a língua, a necessidade de comunicação com falantes da língua, a utilização do inglês atualmente e a preocupação com o futuro profissional, uma vez que o inglês já se tornou uma exigência no mercado de trabalho.

“Aprendizes de inglês, em contextos como o brasileiro, almejam falar essa língua para poder ascender socialmente, para se inserir no mercado de trabalho, para viajar e para usufruir da cultura globalizada”. (PAIVA, 2011, p. 41).

As três questões seguintes tratam das atividades que o aluno realiza fora da sala de aula.

2- Você costuma estudar o inglês em outros espaços, a não ser na sala de aula?

3- Quais técnicas na aprendizagem da língua inglesa você costuma utilizar?

4- E quais recursos você usa neste processo?

A questão 2 teve “sim” como resposta por grande parte dos alunos. As técnicas mais utilizadas por eles foram, ouvir e repetir, tradução e o uso de palavras cognatas. Durante este processo eles apontaram músicas, internet, filmes e livros como recursos utilizados. Paiva (2010, p. 39) sustenta que “(...) os aprendizes mais bem-sucedidos não ficaram restritos à sala de aula: eles vão além, procuram oportunidades de interagir com outros falantes e buscam formas diversas de uso da língua”.

Neste contexto, a partir destas respostas, está evidente que devido à necessidade de comunicação e à importância dos ingleses atualmente, fatores estes relatados pelos próprios alunos, eles não estão mais limitados ao aprendizado apenas no ambiente escolar e buscam cada vez mais novos instrumentos para aprimorar este aprendizado.

A quinta questão pretende verificar se o professor costuma atividades que envolva tradução.

5- Seu professor costuma passar atividade que envolva a tradução?

AL1= Sim, muitos. Com músicas, brincadeiras e textos diversos.

AL2= Sim, o uso da tradução é bem constante nas nossas aulas, provas, atividades avaliativas, entre outras. É bem presente também a tradução de letras de músicas.

AL3= Sim, trabalhos e atividades bem legais e pede também traduções de músicas super lindas.

AL4= Sim, a professora passa textos e músicas para traduzir.

6- Você gosta desse tipo de atividade? Por quê?

AL1= Sim, pois assim eu aprendo mais e posso traduzir minhas músicas preferidas.

AL2= Amo, porque ajuda bastante no nosso aprendizado.

AL3= Sim, porque melhora nossa pronúncia, assim como a variedade linguística, conhecimento de novas palavras, etc.

AL4= Sim, porque eu conheço a tradução de várias músicas legais

7- Você utiliza a “ tradução” no ensino/aprendizado de LI?

AL1= Sim, muitíssimo.

AL2= Sim!

AL3= Sim, em tudo.

AL4= *Sim, para as palavras que não conheço o significado.*

Em todos os questionários, como nos anteriores, todos os alunos responderam que “sim” e relataram que a participação destas atividades está relacionada com a oportunidade de aprender mais sobre a língua, a necessidade da prática da língua para o aprendizado, e também a utilização dessas atividades como forma de aperfeiçoamento.

Isso demonstra que os alunos e os professores conhecem a importância da tradução na sala de aula de LI. Traduzir é uma arte e, portanto, o professor, ao oferecer aos alunos atividades de tradução, pode estar proporcionando um momento único em suas aulas, onde a curiosidade e sensibilidade do aluno caminham juntas para inferir, comparar, entender e decifrar as várias formas de se dizer a mesma coisa, mas de forma diferente.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como mencionado acima, este trabalho propôs-se a discutir brevemente a questão da tradução e o seu papel no ensino de LI. A tradução continua sendo um componente significativo no ensino de línguas pode constituir um componente fundamental, desde que devidamente trabalhada. Por esta razão, devemos utilizá-la da melhor maneira possível.

Os dados coletados através de questionários e observações na turma onde a pesquisa foi realizada foram de extrema importância para se chegar ao resultado deste estudo.

Os resultados obtidos nesta pesquisa revelaram que há de fato a possibilidade de um ensino significativo na escola pública, levando-se em conta a importância de alguns fatores como a formação e postura do professor em sala de aula, a disposição por parte dele em aplicar atividades que envolva tradução e significativas em suas aulas, bem como o apoio da escola na disponibilização de materiais que possam auxiliar o professor a enriquecer suas aulas.

O aluno desempenha um grande papel neste processo. Estes dados evidenciaram também, que os alunos já não estão restritos apenas a sala de aula, eles buscam novas formas de aprender a língua por conta do status que ela tem no contexto atual.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA FILHO, J.C.P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. 6ªed. Campinas: Pontes Editores, 2010, p.21
- BRANCO, Sinara de Oliveira. Linguística e tradução: Contribuições para o ensino de línguas. In: VII Seminário Nacional sobre o Ensino de Língua Materna e Estrangeira e de Literatura, 2011, Campina Grande. **Anais...** Campina Grande: UFCG, 2011.p. p.16.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. - **Características da investigação qualitativa**. In: Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto, Porto Editora, 1994. p.53.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: língua estrangeira / ensino médio**. Brasília: MEC/ SEMTEC, 2002.
- CAMPOS, Geir. **O que é Tradução**. São Paulo: Brasiliense, 1986. (Coleção Primeiros Passos).
- CERVO, Amado L.; BEVIAN, Pedro A. e SILVA, Roberto da **Metodologia científica**. 6º edição. São Paulo. Pearson Prentice Hall, 2006, p 53.
- COSTA, W. C. Tradução e ensino de línguas. In: BOHN H. I; VANDRESEN, P. **Tópicos de Linguística Aplicada ao ensino de Línguas Estrangeiras**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1988, p. 282- 290.
- COOK, G. **Language Teaching**. In BAKER, M. (ed.). Routledge Encyclopedia of Translation Studies, London – New York, Routledge, 1998, p. 117-120.
- HURTADO Albir. La traducción em la enseñanza comunicativa. **Revista de Didáctica Del Español como Lengua Extranjera**.Madrid, 1998, p.42-45.
- HUMBOLT, Wilhelm von. *From Introduction to His Translation of Agamemnon*. In: Shulte, Rainer; Biguenet, John. (Editores) **Theories of Translation:an anthology of essays from Dryden to Derrida**. Chicago e London: The Universityof Chicago Press, 1992.
- LEFFA, Vilson J. Metodologia do ensino de línguas. In: BOHN, H. I; VANDRESEN,P. **Tópicos em linguística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras**.Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988, p. 211-236.
- MARTINS, Márcia A. P. (org) **Tradução e Multidisciplinaridade**. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999, p. 97-104.
- MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria método e criatividade**. 17ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. 80 p.

PAIVA, V.L.M.O. Estratégias individuais de aprendizagem de língua inglesa. **Letras & Letras**. Uberlândia, v. 14, n. 1, p. 73-88, jan./jul. 1998.

SCHULTE, Rainer; BIGUENET, John. **Theories of Translation: An Anthology of Essays from Dryden to Derrida**, Chicago and London: The University of Chicago Press, 1992.

WIDDOWSON, H.G. **Teaching Language as Communication**. Hong Kong: Oxford University Press, 1997.